

## Comunicação

**Resumo:** Focaliza-se o vocalize como parte do processo de aquecimento vocal no contexto coral amador. Objetiva-se discutir de que maneira os vocalizes podem ser elaborados, planejados e aplicados com vistas a atender as necessidades musicais e vocais do repertório executado por um grupo. Para isso traz-se a definição de vocalize, concebida por alguns autores, bem como elabora-se algumas considerações de como alguns exercícios podem ser pensados no âmbito coral a partir de STEGMAN (2011), FENTON (2002) e JEFFREY (2007). Argumenta-se, com base nos autores anteriormente citados, a respeito de uma ampliação do uso de vocalizes para além da ativação vocal, com exercícios que possibilitem o desenvolvimento do ouvido interno e externo e, também, promovam o aquecimento mental, como elementos para trabalhar, entre outros pontos, a mistura vocal. Conclui-se que, o vocalize é um meio para conectar o trabalho vocal e musical, como um importante ítem da pedagogia do canto, no contexto de práticas vocais coletivas, tais como o canto coral.

**Palavras chave:** Aquecimento Vocal, Vocalize, Canto Coral

## Introdução

Este artigo é um recorte de uma pesquisa acadêmica trienal em andamento (2015-2017), intitulada *Coro adulto amador<sup>1</sup>: A relevância do desenvolvimento vocal no resultado musical*, que tem sido desenvolvida no Departamento de Música do Instituto de Artes da UNESP. Tenho buscado nesse estudo levantar e analisar procedimentos e estratégias de aquecimento e técnica vocal para coro que possam promover a qualidade musical e vocal do repertório. As informações têm sido levantadas a partir do banco de dissertações e teses da CAPES, revistas acadêmicas e bibliografia especializada no assunto.

A pesquisa em andamento está intimamente ligada ao meu cotidiano como cantor solista e de coro, regente coral e preparador vocal, há bastante tempo, a frente de coros na universidade ou fora dela. Dentro de uma rotina semanal planejo o aquecimento e técnica vocal dos coros com os quais atuo para que os cantores se desenvolvam vocalmente, de maneira que esse crescimento se reflita no som coletivo do grupo na execução do repertório.

---

<sup>1</sup> “os corais amadores são movimentos de natureza comunitária em geral ligados a uma instituição ou independentes. O termo “coral amador” implica na realização de uma atividade onde seus cantores o fazem por amor à música”. (JUNKER, 1999, p. 2).

O aquecimento e técnica vocal, no contexto do coro amador, pode ser dividido nas seguintes etapas: preparação e ativação do corpo; ativação do mecanismo da respiração e ressonância; vocalizes.

Pretendo, neste texto, focalizar as considerações acerca do aquecimento e técnica vocal<sup>2</sup>, na parte dos vocalizes.

### **Vocalize: definição**

De acordo com o *Grove Music Online*, o termo vocalize pode ser definido como: “um exercício vocal ou peça de concerto para ser cantado com uma ou mais vogais<sup>3</sup>”. Outras definições acerca do vocalize podem ser encontradas no artigo: “Aquecimento vocal para o canto erudito: teoria e prática” de André Luiz Lopes de Araújo et al<sup>4</sup>. De maneira geral as definições apresentadas pelo autor, enfatizam que os vocalizes são cantados com vogais e tem a função de ativar e coordenar os músculos e a respiração para produção da voz, propiciando o desenvolvimento e preparação da voz (p. 126-127).

### **Vocalize: considerações acerca de sua função, elaboração e prática no contexto coral**

No ensaio do coro, os vocalizes cumprem um importante papel de preparar a voz do corista para executar o repertório com flexibilidade e musicalidade, sem prejuízos à sua saúde vocal. Há diversos manuais, sobretudo em inglês, com muitos vocalizes disponíveis, mas é preciso estabelecer critérios de escolha e de uso que considerem as vozes dos coristas e o repertório que será ensaiado. Apenas para ilustrar menciono o livro *Choral Vocal Technique* (2009) de Sabine Horstmann e *Vocal Warm-ups: 200 exercises for Choral and Solo Singers* (2003) de Klaus Heizmann. Ambos trazem propostas organizadas por sessões de vocalizes que visam trabalhar aspectos, tais como: exercícios para relaxamento e abertura do trato vocal; para ativação da voz; para formação e modificação de vogais; para transição de registro; para ressonância vocal; para o treinamento auditivo; exercícios para desenvolvimento do senso rítmico; entre outros.

---

<sup>2</sup> Uma definição para Aquecimento e Técnica Vocal pode ser encontrada num artigo publicado nos anais do I Colóquio Internacional Voz no palco (<http://www.tmp.letras.ulisboa.pt/cet-publicacoes/cet-edicoes-online/cet-actas>)

<sup>3</sup> A textless vocal exercise or concert piece to be sung to one or more vowels. (<http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/29567?q=VOCALIZE&search=quick&pos=1&start=1#firsthit>)

<sup>4</sup> Disponível na Revista Música Hodie, Goiânia – V. 14, 269p., n. 2, 2014. p. 123-137.

Contudo, em muitos momentos o regente e/ou preparador vocal precisará compor os vocalizes para o seu coro. Nos livros e manuais de exercícios vocais, principalmente os estrangeiros, não há propostas de exercícios vocais, por exemplo, para trabalhar a música coral brasileira ou arranjo de música brasileira. Para esse repertório é preciso criar vocalizes.

Outro aspecto que considero pertinente à discussão é: não é a quantidade e variação de vocalizes que aquece a voz. É fundamental uma seleção criteriosa dos exercícios e um planejamento de como eles serão utilizados em cada ensaio, numa ordem que gradativamente aqueça a voz, considerando-se o tempo e as condições disponíveis para sua realização. De modo contrário, os vocalizes fatigarão a voz do cantor e o impedirá de realizar com tranquilidade, segurança e qualidade as músicas propostas pelo regente. Os vocalizes só devem ser feitos após a ativação do corpo e da respiração. Sugiro que sejam feitos, inicialmente, num registro médio da voz, antes de atingir o extremo agudo e grave da tessitura vocal, com pequenos intervalos entre um exercício e outro. É interessante utilizar desenhos melódicos simples, em graus conjuntos ascendente e descendente, antes de empregar melodias mais complexas e com saltos. Os vocalizes devem ser selecionados considerando-se as dificuldades musicais e vocais do repertório a ser ensaiado e precisam ser musicais e expressivos, de forma a manter o interesse dos cantores. O repertório, também, pode ser uma fonte de vocalizes. Isto é, pode-se extrair das músicas que serão ensaiadas, exercícios melódicos ou harmônicos para serem feitos como vocalize, visando o trabalho de aspectos específicos, tais como: dicção, intervalo, dinâmica, ritmo, entre outros.

### **Vocalize: uma ferramenta para diferentes objetivos**

Os vocalizes não se restringem a exercícios para produção vocal, exercícios para formação de vogais e exercícios para o desenvolvimento vocal, mas servem, também, de acordo com STEGMAN (2011), para trabalhar o ouvido interno e externo. Para desenvolver o ouvido interno, a autora sugere usar uma melodia conhecida em uníssono, um solfejo ou um excerto do repertório; os cantores cantam em voz alta conduzidos pelo regente, ao sinal dele os cantores param de cantar em voz alta e passam a cantar mentalmente, quando o regente der novamente o sinal, os cantores começam a cantar em voz alta de onde estiverem (p. 38). Para trabalhar o ouvido externo, sugere solicitar ao cantor que ouça quem está à sua direita, à sua esquerda, atrás dele; ele recomenda chamar a atenção dos cantores para vozes ou passagens

antes não notadas; bem como pedir aos cantores que coloquem uma mão a frente da orelha (palma para orelha), para criar uma “antena parabólica” para intencionalmente incluir outros sons em sua arena auditiva (p. 39). Indica, ainda, alterar a formação do coro para que os cantores possam alterar os seus parâmetros auditivos e sejam desafiados a ajustar a sua audição e aumentar sua independência. A autora indica possíveis formações: arranjos mistos, círculos seccionais e grande círculo. Uma das estratégias por ela proposta, para trabalhar novos posicionamentos dos integrantes no grupo, é atribuir um número a cada cantor: o número maior deverá corresponder ao número de cantores do menor naipe. A contagem começa com o menor naipe, quando todos tiverem um número a contagem recomeça até que todos os integrantes dos outros napes tenham um número. A partir dos vários números, os coristas são chamados a cantar, gerando combinações de cantores (p. 39).

Na concepção de FENTON (2002), os vocalizes devem ser empregados para ativação vocal e considera que os exercícios precisam ser feitos em movimento melódico descendente<sup>5</sup>. Considera, também, que os vocalizes são para desenvolver as habilidades individuais dos cantores, bem como para trabalhar o aperfeiçoamento do conjunto, com ênfase no som do conjunto, buscando trabalhar a unicidade das vogais, inspiração e ataques unificados e produção de consoantes (p. 32-35).

De modo curioso, JEFFREY (2007), propõe o uso de vocalizes para o que ele denomina de aquecimento mental. Considera que uma forma de manter a mente dos cantores envolvidos é realizar exercícios que mesclam tons inteiros com semitons (C-C#-D-C#-C e C-D-E-D-C); exercícios com escala maior alternando com a escala de tons inteiros; alternar (C-D-E-F-G-F-E-D-C) em modo maior e menor. Segundo ele, essas variações de exercícios fazem com que os cantores não cantem os vocalizes no piloto automático, mas busquem se concentrar mais para fazer com segurança e qualidade (p. 28-29).

O investimento em vocalizes que possam desenvolver a escuta do regente e dos cantores é importante para uma boa mistura vocal no coro. A “mistura coral pode ser descrita

---

<sup>5</sup> As razões para esta indicação do autor não serão discutidas nesse texto. Contudo, de forma abreviada, informo ao leitor que esta é uma prática sugerida por outros autores também, os quais consideram que a voz é melhor estimulada, com vocalizes melódicos na descendente, sobretudo para propiciar uma emissão com ressonância alta e sem força.

como um som conjunto em que as vozes individuais não são discerníveis separadamente para um ouvinte” (GOODWIN, 1980, p. 119)<sup>6</sup>.

### **Considerações finais**

Concluo, a partir do exame das propostas e considerações elencadas pelos autores supracitados, que o vocalize tem um papel importante na ativação e desenvolvimento da voz de um cantor de coro, mas pode contribuir, ainda, para diversos e diferentes aspectos relacionados às habilidades individuais – pelo desenvolvimento do ouvido interno e externo, aquecimento mental – e, coletivamente, promover a unidade sonora entre as vozes, por meio da mistura vocal. Concluo, também, que o vocalize é um elemento significativo na etapa do aquecimento vocal com vistas à execução do repertório. Desta forma é um item importante da pedagogia vocal no contexto coral, que carece de contínua pesquisa por parte dos regentes e preparadores vocais, sobretudo em língua portuguesa, para que se possa cobrir as lacunas neste campo.

---

<sup>6</sup> “Choral blend can be described as an ensemble sound in which individual voices are not separately discernible to a listener”.

## Referências

FENTON, Kevin. *Os primeiros cinco minutos: uma estrutura para o sucesso*. Tradução de Edson Carvalho. Choral Journal, nov., Lwton, 2002, p. 32-35.

Grove Music Online.  
[http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/29567?q=VOCALIZE&search=quick&pos=1&\\_start=1#firsthit](http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/29567?q=VOCALIZE&search=quick&pos=1&_start=1#firsthit). Acesso em 15/06/2017.

GOODWIN, Allen W. An Acoustical Study of Individual Voices in Choral Blend. Source: Journal of Research in Music Education, Vol. 28, No. 2 (Summer, 1980), pp. 119-128 Published by: Sage Publications, Inc. on behalf of MENC: The National Association for Music Education Stable. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3344820>. Acesso em 15/12/2016

HEIZMANN, Klaus. *Vocal Warm-ups: 200 exercises for Choral and Solo Singers*. Translation: Maryann Onofrietto, Ana Utsch. Wiesbaden, Germany: Schott Music GmbH & Co. KG, Mainz., 2003.

HORSTMANN, Sabine. *Choral Vocal Technique*. Chicago: GIA Publications, Inc., 2009.

JUNKER, David. *O movimento do canto coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica*. Anais do Congresso da ANPPOM, XI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, Campinas: 1999. p. 2-8. [www.anppom.com.br/anais](http://www.anppom.com.br/anais). Acesso: 03/01/ 2009.

STEGMAN, Sandra Frey. *Choral Warm-ups: Preparation to Sing, Listen, and Learn*. Source: Music Educators Journal, Vol. 89, No. 3 (Jan., 2003), pp. 37-40+58. Published by: Sage Publications, Inc. on behalf of MENC: The National Association for Music Education Stable. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3399674>. Acesso: 05/04/2011.

MIGUEL, Fabio. A relevância do Aquecimento e Técnica Vocal para a Expressão vocal no canto coral. In: I Colóquio Internacional Voz no Palco, 1. 2016, Lisboa, Portugal. *Anais...* Local de publicação: